N.º 105. Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

Sexta Feira 15 de Maio. *S. Isidoro Lavrador.*

Preamar as 2 horas e 54 minutos da tarde.

RIO DE JANEIRO.

Falla que o Orador da Deputação da Camara dos Senhores Senadores dirigio a Sua Magestade O IMPERADOR no dia 10 de Abril de 1829.

Senhor.

O Senado plenamente convencido do Zelo, Vigilancia é Paternal Solicitude com que V. M. I. Se Empenha em obviar os males do Imperio, e promover a sua prosperidade, nos encarregou da honrosa Commissaõ de significarmos do modo mais respeitoso, os seus cordiaes agradecimentos á V. M. I. pelo Discurso, que Se Dignou Dirigir do Throno Imperial à Assembléa Geral Legislativa na Abertura da presente Sessaõ extraordinaria.

O Senado, reconhecendo com V. M. I. a necessidade, e a urgencia de mais energicas providencias Legislativas para os Negocios da Fazenda em geral, e com especialidade para os do Banco do Brazil, se persuade todavia, que taes providencias naõ seriaõ retardadas nas tres Sessões antecedentes, se a multiplicidade, e complicaçaõ dos seus objectos, com a falta de precisos Documentos, e informações mais circunstanciadas, depois da Legislaçaõ, que poz termo á Emissaõ das Notas do Banco, e o submetteu a Exame Official, naõ fizesse prevalecer na Assembléa Geral o arbitrio de prolongar o complemento das Deliberações necessarias, para a juizar com madureza da extençaõ, e causas dos males da crise actual, afim de mais opportunamente applicar-lhes remedios promptos e efficazes; o que, pela experiencia dos Governos, raras vezes se consegue, quando as disposições Legislativas se ressentem da precipitaçaõ, com que foraõ concebidas, e organisadas.

A Proposta, e a Exposiçaõ, que o Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda tem de appresentar à Assembléa Geral, seraõ consideradas pelo Senado com a attençaõ, que exige a importancia das materias, e o intenso desejo, que tem manifestado constantemente de cooperar com a Camara dos Deputados para o melhoramento dos Negocios e Interesses do Imperio.

O Senado espera, que os trabalhos, e esforços do Corpo Legislativo, promovidos pelo genuino patriotismo de seus Membros, e animados pelas salutares Recommendações do Throno, corresponderaõ finalmente á justa espectaçaõ de V. M. I. e da Naçaõ Brasileira.

Resposta de Sua Magestade Imperial.

Louvo Muito os Sentimentos em Que Esta' o Senado.

Resposta da Augusta Camara dos Senhores Deputados a Falla do Throno, recitada em 10 de Abril de 1829, pelo Dignissimo Senhor Deputado Joze Ricardo da Costa Aguiar.

Senhor.

A Camara dos Deputados sempre reconhecida á Paternal Solicitude com que V. M. I. Vèla sobre os Destinos do Brazil, naõ podia deixar de ser altamente penhorada do novo e recente testemunho, que a tal respeito V. M. I. acaba de dar a Naçaõ Brazileira, convocando extraordinariamente a Assembléa Geral para melhorar a sorte dos Negocios do Estado, e he por taõ louvavel motivo, que Ella nos envia ante o Throno para render as devidas Graças a V. M. I.

A Camara exulta de jubilo por ver o Brazil desassombrado das difficuldades em que o poria a chegada das Tropas Portuguezas, e bem dizendo a causa que os anima, faz votos para que prosiga, e prospere sem comprometimento da tranquilidade, e dos inreresses da Naçaõ Patria.

Naõ he, Senhor, sem grande magoa que a Camara dos Deputados tem visto decorrer o tempo da presente Legislatura sem alcançar o termo dos males que pezaõ sobre a Fortuna Publica, e Particular, e que empeiorados pelos concurso de imprevistas circunstancias, hoje taõ instantemente reclamaõ as providencias, que V. M. I. Deseja: mas negocios de sua naturesa arduos requerem ser tratados de espaço, e com maduresa, que lhes dê o cunho da Sabedoria quasi sempre incompativel com os meios de huma acceleraçaõ pratica, bem persuadida a mesma Camara que a lentidaõ de seus trabalhos devida em grande parte á falta de opportunas, e exactas informações, naõ podera em nenhum tempo trazer o desconceito de menos possuida do Amor da Patria: que alias anima o coraçaõ de todos os Seus Membros. Todavia novos, e maiores esforços porá Ella na sua legal cooperaçaõ a fim de pue em breve se melhore a nossa crise financeira.

Na Proposta que V. M. I. lhe annuncia espera a Camara encontrar aquellas luzes, e informações que dadas á tempo teriaõ já remediado nossos males, e poupado a V. M. I. o desprazer da recommendaçaõ.

Praza aos Ceos que os resultados correspondaõ aos ardentes Dezejos de V. M. I.; aos da Camara dos Deputados, e de todos os Bons Brasileiros que bem dizem, e aspiraõ ver consolidado o Systema Constitucional na sua Patria.

Resposta de S. M. I.

Estimarei Ver Realisadas as Esperanças da Camara.

(Do Jornal do Commercio.)

CORRESPONDENCIA.

Sr, Edictor.

Muito antes da publicaçaõ do Cruzeiro, eu ouvia tecer os devidos encomios as suas doutrinas, mas eu esperava sem consumir-me a sua publicaçaõ, para confirmar essa ouvida vaga, sempre duvidosa, apezar da confiçaõ de hum dos seus Redactores: appareceu o Cruzeiro N.° 1, chamei-o a juizo, e naõ precizei fazer perguntas, accuzar, reacuzar, tomar testemunhas, &c., &c., para convencer-me plenamente que o tal Periodico he corcundatico por detraz e por diante; isto he, que o Cruzeiro foi arvorado para servir de signal do lugar da morte, que seus Collaboradores pertendem dar ao Codigo Fundamental do Brazil. Assim julgava eu, que todo o mundo pensava, e o ouvi a quantos communiquei, dos que naõ acompanhaõ o tal cruzeiro de toxa na maõ; mas, Sr. Edictor o seu correspondente Philo-Patria, parece duvidar ãinda do objecto do Cruzeiro, quando o negocio naõ pode ser mais claro, do que foi patenteado na ampla e magna taboleta do 1.° N.° Deixe-se de bom grado tudo quanto se lê nesse *rapsodico* arengado de charlataõ especulador, (*) e attenda-se somente ao fim, ou feixo dessa pessa, como rezumo das ideias do seu author: o que quer elle dizer depois desses palavrões de bombarda com o seu — .... Finalmente nada temos a recear da nossa sorte...... a liberdade e independencia do Brazil he obra do Monarcha, e tanto basta para de boa fé a Elle nos entregarmos....? Traduza-se este pedacinho com mais sinceridade, do que o Cruzeiro, (ou hum seu correspondente que he a mesma cousa) o fez a certo artigo da *Abelha*, ou ajunte-se em vez dessa reticencia meia duzia de palavras, e diga-se ainda, que he preciso ver os de mais N.os do Cruzeiro para o sentenciar, para o julgar hum madeiro infame, e de máo agouro, como elle mesmo impudentemente se avalia! (†)

Estou convencidissimo, e comigo a melhor parte dos Brazileiros, que venturosos somos em possuir o Augusto Monarcha, que prezide aos nossos destinos, porque Consagrado á nossa prosperidade, identificado com o nosso bem estar, jamais retrogradará do brilhante caminho, que incetou a despeito de todos os revolucionarios ul-

---

(*) Sempre que leio o Cruzeiro (taôbem o chopei á punhadas, porem he para actos de humanidade!!!...) que combino as suas descomposturas aos demais Periodicos, (porque naõ puxaõ para o arroxo) com as suas doutrinas contrafeitas, lembro-me da apariçaõ que Filinto Elisio finge do Tostado, e bem dezejara, que o Cruzeiro imitando aquelle grande Poeta dissesse com elle: —

Elle bem me animou; mas eu naõ posso
O alheio dar por meu. Naõ sou Tostado
Nem blazono deixar para as estantes
Gigantes de retalhos.

(†) Com effeito, nunca vi hum papeluxo com tanta cousa significativa de máo agouro! O nome, o de hum genero de suplicio, em que n'outro tempo faziaõ morrer malvados; o lugar em que se elle arvorou, ao pè da Cadeia; fabricado, manifestado, adorado por gente de *Crime*. Quantas vezes se naõ aparelha o proprio enterro! Quantas vezes o proprio descobridor naõ faz a primeira experiencia de hum genero de suplicio que inventou!

tras, e non ultras ; mas S. M. I. e C. muito longe de possuir sentimentos *cruzeiraes*, conhecendo as vicissitudes, a que a humanidade está sugeita, quiz erigir hum padraõ, que servisse de testemunho das suas promessas, e de garantia aos direitos de seus subditos, para que todos os agentes do Poder desde os primeiros até os infimos se conformassem com a Lei, a respeitassem, e fossem castigados, quando assim naõ obrassem. Ainda mais : o nosso Augusto e Amabilissimo IMPERADOR he digno que d'Elle confiemos tudo; nisto naõ ha duvida : porem, quem nos assegura, que Seus Descendentes herdaraõ Suas inclitas virtudes ? Quem naõ quererá deixar a seus filhos os bens, que adquirio, com titulos indisputaveis, para naõ serem jamais perturbados em sua posse ? Ninguem ; e seraõ os Brazileiros taõ nescios, que queiraõ aquillo, que ninguem quer ? Cruzeiros, Cruzeiros ! !

Para que pois he esse lançamento ? S. M. I. Desempenha mui bem os Seus Poderes, o Seu Honorifico Titulo de Deffensor Perpetuo, sem que o estorve o systema de Governo, que Elle mesmo proclamou : Seus Ministros tem muitas vezes errado, tem muitas vezes commettido crimes, nestes actos S. M. naõ tem parte, por que He impeccavel : ora se isto succede agora, se o Brazil tem soffrido tantos males, producto das malversações e arbitrariedades dos máos agentes do Poder, tendo huma Constituiçaõ, tendo hum Poder irresponsavel, para vellar na sua execuçaõ, gozando daquelles direitos, que gozaõ as Nações livres, o que naõ deve esperar do *divino e salutar* governo absoluto sem nenhuma dessas cousas, na contingencia de ver abuzar-se irremediavelmente da Boafê de S. M., das Suas virtudes, dos Seus bons dezejos ? Acazo os Soberanos absolutos naõ exercitaõ o seu poder por via de Ministros ? E quem nos pode afiançar o bom acerto entaõ da melindrosa escolha, e o firme caracter dos escolhidos ? O Cruzeiro ? Longe de nòs : este madeiro só quer suppliciar-nos, só quer a desgraça e destruiçaõ do Brazil ; quer por este caminho, ja que naõ pode por outro, colher cousas gradas, a que os seus merecimentos naõ podem aspirar : he por isso que, vós Cruzeiros, quereis ver o nosso Adorado IMPERADOR em estado de naõ poder conhecer a opiniaõ Publica, que Elle Sabe avaliar; quereis vello cercado de gente, como vós, porque assim vós hireis bem ; mas, como he grosseiro o vosso engano ! A victoria naõ he taõ facil, como se vos pintou, e o tempo vo lo dirá.

Eis, meu bom Philo-Patria, as intenções do Cruzeiro & Companhia, disto naõ tenha Vm. a menor duvida : agora, he necessario que lhe diga duas palavras sobre humas taes terriveis imprecações sahidas da boca de Eumenides, de que trata o Cruzeiro, e em que Vm. fallou dizendo que allude a huma passagem do Diario. Fallo com Vm., e naõ com o Cruzeiro, que naõ merece resposta nestas e noutras semelhantes asserções, em que mostra todo o azedume de certas raivinhas........ Naõ tenho prezente o Diario, naõ faço as partes do seu Redactor, parece me, se me naõ falha a memoria, ser isto o que se pode deduzir pouco mais ou menos dessa passagem — Se o homem naõ tem outros merecimentos se naõ hum habito, hum distinctivo recebido do Governo, naõ merece por elle os sufragios de seus Concidadãos, em tal cazo o habito he huma recomendaçaõ negativa para os Cargos populares. — Em que aggrava isto aos homens de merecimento ? Se por estes obteve do Governo a distincçaõ, seus Concidadãos devem conhecelos, e se os naõ conhecem devem suspeitar sempre de hum homem, cuja vida civil tem sido taõ rezervada do Povo. Quantos naõ carregaõ habitos e medalhas, (eu naõ personalizo a alguem) que naõ merecem ? Meu avô, que hera Christaõ velho e da fê do Carvoeiro, me dizia sempre, — meu filhinho, o habito naõ faz o Monge — e tinha muita razaõ : os distinctivos só por isso naõ fazem o homem merecedor ; se o mereceu, naõ merece ainda por isso mais do que o de igual merecimento, que o naõ obteve. Portanto, amigo, naõ foi taõ absurda a proposiçaõ, como lhe pareceu : repare nas iras do Cruzeiro, e conhecerá, que quaze sempre esse Periodico do Cemiterio está baldo de razaõ.

Sr. Edictor se estas maltraçadas linhas naõ o fazem deslizar do seu protesto queira dar-lhes publicidade no seu Diario, com o que obrigará ao

Seu attento venerador

Eu:

Avizos Particulares.

1 O PROPRIETARIO do estabececimento Primavéra, na Freguezia dos Bizerros, novamente admoesta áquelles, de seos vizinhos, que absolutamente por hum mal entendido interesse ouzaõ invadir suas matas, e utilisar-se da extençaõ roteáda, onde tem grandissima quantidade de lavouras indefezas ; que de huma vez fassaõ retirar aquelle nocivo gado, ou lhe ponhaõ vigilantes pastores, que o restrinjaõ a seus limites, para evitar o damno, conforme a disposiçaõ da Lei do 1. ° de Outubro de 1828, tt. 3. ° art. 66. §. 5. °, na certeza de que

elle proprietario naõ o consentirá em seu terreno, do qual excluzivamente nécessita para cultivar, e que o proprio q'ueixozo por isso mesmo conserva seu proprio gádo, como he notorio, recluzo em hum sercado, mantendo assim a tranquilidade e harmonia com a vizinhança. Repete por tanto o mesmo proprietario o protesto de repellir huma aggressaõ, que por mais de 20 annos sussessivos nunca experimentou.

2 A pessoa que tiver escravos novos, ou ladinos, duentes, que queira mandar tratar d'elles, dirija-se a rua da Sanzalla Velha, N.° 15, que fica confrontando com a casa de Bento Joze da Costa, onde achará com quem tratar sobre este negocio.

3 A pessoa que anunciou pelo Diario N.° 103, precisar de huma cabra com bom leite: dirija-se á rua das Cruzes N.° 141.

4 A pessoa que annunciou pelo Diario N.° 89 de 25 de Abril ser de boa conducta e abil para Feitor de Algum Sitio: dirija-se defronte da Alfandega Velha N.° 8, a falar com Polycarpo Nunes Corrêa, que lhe dirá quem o pertende.

Vende-se.

5 Huma pouca de madeira, de boa construçaõ: na rua Direita D. 54.

6 Hum escravo, de naçaõ Angola, de idade 16 a 18 annos, bem ladino, com algumas luzes de cozinheiro: na travessa da Lingoêta N.° 4.

7 Hum mulato, de boa feiçaõ, de idade 24 annos, sem officio, nem vicios: na rua do Rozario que vai para o Quartel da Policia D. 9, entre as duas Boticas.

8 Tres escravos ladinos: na rua da Praia, Serraria de Joze Rodrigues da Cruz.

9 Tres vacas de leite, muito boas: procure no Manguinho á Joaõ Felis Moreira, adiante da Ponte.

10 Hum preto bom marinheiro: na Pracinha do Livramento, loja de fazendas D. 28.

11 Huma negra de naçaõ Báca, que representa ter de idade 22 a 23 annos: na rua do Rozario D. 25.

12 Huma escrava ladina, de boa figura, cuzinheira de idade 15 a 16 annos: na Pracinha do Livramento loja de fazendas D. 27.

13 Dous Sitios em S. Joze do Manguinho com bastantes arvoredos de fruto de diversas qualidades, com grandes baixas plantadas de capim, com embarque, e desembarque no Rio Capibaribe: hum encostado ao Sitio de Francisco Antonio de Oliveira, com caza terrea em bom estado, estribaria, &c.; outro encostado, com casa de Sobrado novo, com 108 palmos em quadro, ambos com muro na frente, e o mais cercado de limoeiro: os pertendentes fallem com o dono, Joaõ Caroll no Sitio encostado ao de Francisco Antonio de Oliveira: o mesmo tem para dispor varias cousas pertencentes a Agricultura.

14 Huma venda, com poucos fundos, e com ramo de garapa: na rua de Fóra de Portas N.° 18.

15 Hum lambique de cobre, com o pezo de duas arrobas, de duas canadas: na mesma acima.

16 Resmas de papel da marca grande, azul de embrulhar a 1,100 a resma; dito, marca pequena de embrulhar a 640 reis: na rua do Rozario entre as duas Boticas D. 9.

Furtou-se.

17 No dia 11 pelas 5 horas da tarde, da porta do Doutor Brito, hum cavallo Lazaõ tapulho, de estribaria, com os signaes seguintes: dois pés calçados, frente aberta, clinas grandes, com hum selim de bico adiante, com goldres, assento de velludo verde, com huma brida de prata, nova, e consta que hum preto o conduzio pela redia, e passou na guarda do Sacramento procurando a rua do Rozario na Boa-Vista: qualquer pessoa que achal-o poderá entregal-o na casa do Doutor Paula Gomes, ou na Typografia deste Diario que se dará o achado.

Arremataçaõ.

18 Pelo Juizo do Civel está em praça a ser arrematada hum escrava criôla com todas as abelidades de cuzinha, e costura, e de todo o trafico de huma casa: as pessoas que a pretender compareçaõ nos dias das Pracas.

Noticias Maritimas.

Pediraõ seus passaportes de sahida no dia 12 do corrente.

PARA Molembo, o Bergantim Emilia, Mestre Antonio Freire de Oliveira, dono Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Sahidas.

DIA 14 do corrente. — Paraiba; G. Ing. Venus, equip. 14, M. James Hardy, carga algodaõ, passageiros Alleu Hibbert, William Hadpeld.

Pernambuco na Tipografia do Diario.